

Tema: Cuidados centrados no paciente

Categoria: Processos clínicos / assistenciais

Autores: Christiane Padovani, José Paulo Cividanes, Murilo Cesar Barbosa,

Título: Evento Adverso Grave – impacto no tempo de permanência, incapacidade temporária e necessidade de transferência para UTI

Introdução

Evento adverso (EA) é definido como ocorrência imprevista, indesejável ou potencialmente perigosa na instituição de saúde, podendo ser classificado em evento adverso grave quando resultou em incapacidade temporária ou significativa, houve um aumento de tempo de permanência ou ainda transferência do paciente para a UTI. Estudos recentes apontam que cerca de 10% dos pacientes internados sofrem algum tipo de EA.

A ocorrência crescente de casos documentados de EAs no cuidado à saúde tem provocado um debate sobre a segurança do paciente em âmbito internacional, preocupando estudiosos, profissionais e gestores em saúde.

Objetivos

Analisar a incidência de eventos adversos graves notificados pelos profissionais, bem como avaliar os danos decorrentes destes eventos para o paciente quanto ao aumento no tempo de permanência, incapacidade temporária e necessidade de transferência para UTI.

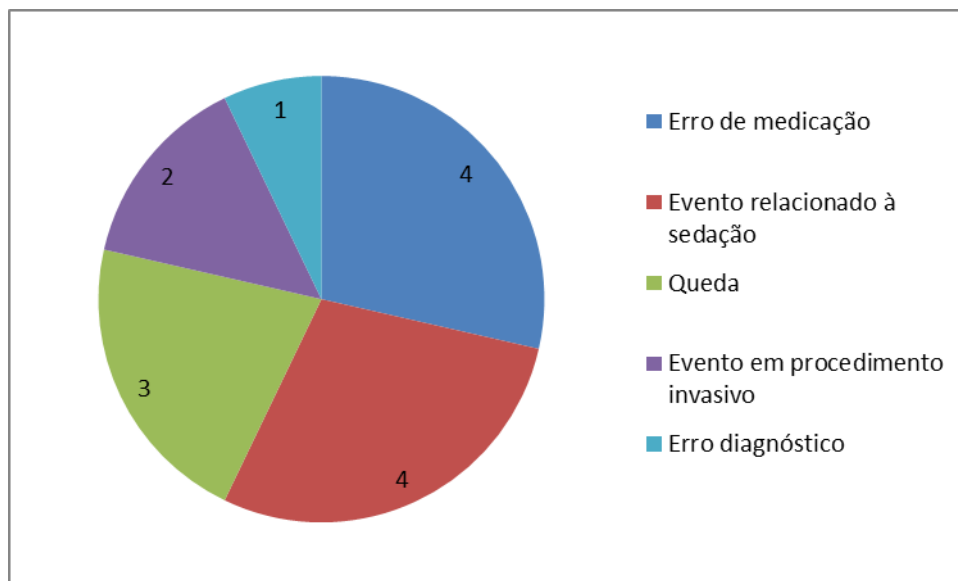
Metodologia

Análise dos prontuários dos pacientes que sofreram evento adverso grave, no período de 12 meses, notificado pelos profissionais de saúde de um hospital geral adulto, privado, localizado na zona sul de São Paulo, em busca de dados sobre prolongamento do tempo de permanência, transferência para a UTI e incapacidade temporária relacionada ao evento. As notificações são realizadas pela equipe multidisciplinar e sua classificação quanto à gravidade é definida por uma comissão de gerenciamento de riscos, utilizando-se a matriz GUT (gravidade, urgência e tendência). Não foram contabilizados os casos de evento sentinela, em que houve dano permanente ou morte decorrente do dano.

Resultado

Nos 12 meses analisados, foram notificados 1074 eventos, com uma taxa de 9,5% notificações dentre a totalidade das saídas hospitalares, incluindo quase falhas e

notificações que não causam dano aos pacientes. Dentre os eventos, 14 foram considerados eventos adversos graves. Foram quatro erros de medicação, quatro eventos relacionados à sedação, três quedas, dois casos de complicação pós-procedimento invasivo e uma falha diagnóstica. Seis casos necessitaram de transferência para Unidade de Terapia Intensiva. Os pacientes tiveram, em média, um acréscimo de cinco dias no tempo médio de permanência, sendo que apenas dois casos não houve prolongamento deste tempo relacionado ao dano, diretamente. Três casos apresentaram incapacidade temporária.



Conclusões

Os resultados encontrados confirmam os dados de literatura mundial quanto à incidência e aumento do tempo de internação em eventos adversos que geram dano aos pacientes. Entender este fenômeno é um importante passo para pensar políticas que garantam a segurança dos pacientes que procuram assistência em hospitais.